

Código Coleção:	0208L18606	Componente:	Gênero: livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O livro "Analua" (WMF Martins Fontes, 2017), com autoria e ilustrações de Marília Pirillo, apresenta uma narrativa na qual uma menina (que dá nome ao livro) lida com uma questão central: o direito a ser diferente/diverso. Em situação oposta à da maioria dos de sua idade, ela "detesta música alta, muita gente a sua volta, algazarra, confusão" (p. 6). A menina prefere experiências mais intimistas (ver televisão, dançar, desenhar, "girar até sentir que pode voar" - p. 9). Com essa atitude avessa à da maioria, Analua busca entender seu lugar no mundo e na sociedade de que faz parte chegando à conclusão de que pode ser um ET. É nesse ponto que o mundo dá uma resposta negativa à menina, que sofre "bullying" na escola. Como lidar com isso? O caminho escolhido por ela consiste em tentar descobrir como os outros se sentem socialmente até compreender que as diferenças igualam as pessoas e que é necessário respeitar tais diferenças. Essa premissa se confirma pela citação de Martin Luther King ao final do livro: "nossas diferenças não podem superar nossas semelhanças". O dilema vivido por Analua mostra como muitas vezes a falta de compreensão das diferenças entre as pessoas pode deixar triste aqueles que não se sentem "mais um" e vivem em seu mundo. O texto, rico lexical e estruturalmente, torna-se ainda mais denso quando relacionado às ilustrações cujas possibilidades interpretativas são exploradas no material digital destinado ao professor.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
No plano da linguagem, não há predomínio da referencialidade; ao contrário, há evidentes efeitos literários como se vê na página introdutória: "Aninha não gosta de piscina porque é muito molhada. Também não gosta de praia porque a água é muito salgada. O sol a irrita e a areia pinica" (p. 4). Esse exemplo já demonstra como a linguagem é trabalhada ao longo do livro: recursos sonoros, recursos imagéticos e sensoriais dão tonalidade poética à narrativa sobre uma menina que se sente diferente das demais crianças e das demais pessoas. O emprego de figuras de linguagem é constitutiva da matéria narrada. Se por um lado, Analua, como demonstrado em 1.2.1, tem uma atitude arredia sendo, por isso, considerada uma criança diferente, por outro, é alegre e de uma capacidade imaginativa singular, o que se mostra nas formas de intensificação e no campo semântico: "Também não é muito de conversar. Mas adora cantar, dançar e girar. Girar, girar, até sentir que pode voar! E, mesmo sem asas, Aninha voa. Voa muito. Voa longe. Voa o tempo todo!" (p. 7). Daí declarações como "é completamente avoadada", "essa menina vive no mundo da lua", "é uma menina aluada" (p. 7). Esses elementos iniciais demonstram a função poética em plena operação e também apontam para as possibilidades de compreensão do nome dado à personagem e ao livro. Diante disso, não há como ocorrer clichês nessa narrativa. Polissêmico, o texto possibilita vários debates em sala de aula. O primeiro deles é sobre "a descoberta de si e a relação com os outros (família, amigos e escola)". A descoberta de si, a viagem para dentro de si mesmo é que orienta muito dos passos da personagem. A introvertida menina pensa que, de tão distinta que é dos demais colegas, pode ser um ET (p. 12-13). Estando inscrito no gênero "livro de imagens e história em quadrinhos", a obra em análise tem vínculo com os contos infantis, porém, nela não encontraremos os recursos clássicos deste tipo de narrativa nem seus agentes usuais. Sem cavaleiros, magos, princesas ou entidades e objetos mágicos, a obra se desenrola à medida que a menina Analua recebe as visitas de um ET durante o sono (fantasia? Imaginação? Sonho?) (p. 8, 10, 18). As imagens são elementos constitutivos da própria narrativa e muito do que está escrito tem seus sentidos revelados ou ampliados pelas ilustrações. A obra opera com os elementos próprios às narrativas visuais. Contudo, a textualização do discurso literário tal qual praticado pela autora e ilustradora Marília Pirillo é também rica em sonoridade e possibilidades interpretativas. O texto não chega a romper com o gênero a que se filia, mas, pelo tema abordado, coloca em cena uma série de conflitos a serem enfrentados pela personagem Analua e, provavelmente pelos jovens leitores, o que se comprova na leitura das páginas de 9 a 18. Ainda que não haja ruptura formal ou de gênero, a obra contribui para ampliar a formação do leitor iniciante na medida em que, com a ajuda das leituras feitas pelo professor, o jovem leitor deverá atentar para alguns pontos possivelmente comuns entre ele e a menina Analua: por que sou diferente? Como minha família me vê? Como sou visto(a) pelos meus colegas de escola? Como aprender a lidar com quem sou? O texto está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, bem como à exploração da violência ou morte.	
Critérios de avaliação do texto visual	

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
Como as ilustrações foram feitas pela própria autora, é possível verificar uma relação mais estreita entre palavra e imagem na obra em avaliação. Uma parte disso se deve ao fato de que Analua é obra inspirada na infância da própria autora, porém, é necessário reforçar que as imagens, enquanto estruturantes de uma narrativa verbo-visual, assim como o próprio texto, não são a vida da autora. Feita essa ressalva, pode-se confirmar que a técnica empregada e os recursos visuais aumentam a experiência estética para o jovem leitor: Na primeira página, Analua está na praia e os efeitos de sombra e luz são evidentes (p. 4). Quando é qualificada pelos mais velhos como "aluada" e "avoada" porque gosta de dançar e girar, a imagem da menina é vista do alto para baixo, demonstrando como ela se sente estranha e pequena diante daqueles que a rotulam deste ou daquele jeito (p. 7). E quando das visitas do ET, que lhe inspira ideias nem sempre bem sucedidas, as imagens revelam um mundo de sono e sonho (p. 8-10). Nesse contexto de tensão entre realidade e fantasia, entre imaginação criadora e os chamados para a vida em sociedade, Analua buscará uma resposta para qual é o seu lugar no mundo. É a ilustração da página 20 que responde a esse lugar no mundo, como também celebra de modo imaginativo as diferenças.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
A obra é destinada a crianças que estão entre o 1º e o 3º ano, e está adequada a esse público que começa a viver a inserção em diferentes sociais, de que a escola é um exemplo, como também começa a se perceber em relação às alteridades representadas nos colegas e nas figuras que participam da comunidade escolar. Vemos isso bem ilustrado ao longo de todo o livro e mais especificamente na página 7. O mesmo é válido para a forma como essas crianças/jovens leitores se relacionam em casa e com seus familiares. Essa duas esferas, família e escola, aparecem ao longo de toda a obra. A abordagem não é redutora ou homogeneizante, pois o conjunto de temas abordados se abre para diferentes visões de mundo, evitando que o leitor se submeta a processos de opressão e silenciamento. Ao contrário desse último tópico, a personagem Analua, ainda que avessa a uma série de convenções, estabelece diálogo com seu pai (p. 11); com a empregada doméstica Rita (p. 12), com a prima (p. 15), com a tia (p. 16), com a mulher que trabalha na cantina da escola (p. 13), com uma coleguinha, Luisa (p. 14), e até mesmo com quem lhe mais estranho, o menino Lucas (p. 17). A capacidade que a personagem apresenta de ouvir os outros sem reduzi-los ou censurá-los é uma clara abertura para a ampliação do repertório dos leitores, como também dos temas explorados pela obra.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Parcialmente
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
A capa e a contracapa contribuem para a mobilização para a leitura, pois trazem ilustrações atraentes e um breve texto sobre o dilema de Analua. A obra é voltada para a primeira infância, por isso não tem prefácio, mas apresenta texto com dados da autora (p. 21) e também um texto motivador para despertar o interesse pela leitura e introduzir o tema "a descoberta de si e a relação com os outros" (p. 21). O projeto gráfico favorece parcialmente a leitura, pois apesar das ilustrações serem boas, o tipo e o tamanho da fonte não são muito confortáveis para a leitura (vide exemplos nas páginas 20, 22 e 26).	

Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A abordagem da obra não é pedagógica nem utilitária. Embora conduza o leitor a uma melhor compreensão de si e dos outros, faz isso de forma criativa e como parte da aventura da protagonista (p. 26 e 36).	
No plano da linguagem verbal, há evidentes efeitos literários como se vê na página introdutória: "Aninha não gosta de piscina porque é muito molhada. Também não gosta de praia porque a água é muito salgada. O sol a irrita e a areia pinica" (p. 4). Este exemplo já demonstra como a palavra é trabalhada ao longo do livro: recursos sonoros, recursos imagéticos e sensoriais dão tonalidade poética à narrativa sobre uma menina que se sente diferente das demais crianças e das demais pessoas. Esse material verbal é acrescido pela sucessão de visitas do ET e pela sequência de questionamentos feitos por Analua aos seus parentes, colegas e amigos.	
Quanto aos aspectos formais no ato de inscrição, a obra está devidamente inserida na categoria e temas declarados. Contudo, quanto ao gênero, não se trata de um livro de imagens (mas um livro com imagens) nem de história em quadrinhos.	
Isenta de erros crassos, a obra contribui para a formação do leitor e ampliação de seu repertório de leitura.	
Não há nela apologia a preconceitos, moralismos ou estereótipos. Na realidade, busca combater estereótipos e preconceitos (na página 29, a tia Bea, mãe de Vitória, lê um livro sobre homens e mulheres, demonstrando ser uma mulher independente e não como o estereótipo de mulher cuidando de casa). Assim, trabalha os conteúdos exatamente no campo oposto, ou seja, na aceitação e respeito das alteridades, o que se comprova ao longo de todo o livro, mas pode ser verificado na citação de Martin Luther King (p. 22) e no desenho feito por Analua, encerrando a narrativa (p. 20).	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O Material de apoio PDF 1 contextualiza autor e obra e orienta o professor sobre como trabalhar com a história de Analua, uma menina vista como diferente das demais e que acaba se sentindo mesmo diferente até descobrir que a igualdade está na diferença (páginas 2 e 3); auxilia o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário associando a ficção e realidade (biografia da autora e história da personagem) a fim de demonstrar como as experiências influenciaram a escolha de sua profissão na vida adulta. (páginas 3 e 4); fornece subsídios, orientações e propostas para abordagem da obra literária propondo jogos e dinâmicas pré e pós-leitura nas páginas 5, 6 e 7. Também apresenta possibilidades de trabalho com texto em entrevistas com pais e demais adultos (página 7); apresenta diferentes perspectivas de compreensão do texto relacionadas aos vocábulos usados para caracterizar o comportamento de Aninha. (páginas 5, 6 e 7); justifica a associação da obra à categoria e gênero indicados pela editora e afirma que "debater o tema da diversidade, nos dias atuais, é imprescindível, basta refletirmos sobre os variados níveis de violência social que têm assolado as relações humanas, tanto nos espaços públicos como nos privados. A diversidade está no dia a dia das pessoas, no espaço familiar, nas ruas e no ambiente escolar?" (na página 3).	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Não foi fornecido PDF 2 para avaliação, mas estes critérios são parcialmente contemplados no PDF 1.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica

Não foi fornecido PDF 3 para avaliação.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não foi apresentado tutorial/vídeo-aula	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra "Analua" é uma narrativa poética cujo fulcro é a "descoberta de si, família, amigos e escola". Esse tema central abre-se para questões essenciais como, por exemplo, os questionamentos sobre o Eu e sobre as alteridades (p. 9-10). No processo de descobrir a si mesma, a menina Analua, cujo nome parece derivar da maneira como é vista pelas demais pessoas (essa menina "é completamente avoada", "essa menina vive no mundo da lua", "é uma menina aluada", p. 7), deverá aprender a lidar com as rejeições, ela sofre "bullying" por ser diferente (p. 9-10), e também aprender a ouvir e aprender com os outros de sua família e de sua comunidade, o que se lê/vê nas páginas 11 a 18. O tratamento do tema está adequado à faixa etária, pois nessa idade as crianças começam a descobrir suas peculiaridades e comparar seus gostos com os dos colegas, vemos isso bem ilustrado ao longo de todo o livro e mais especificamente na página 7. A experiência de descobrir suas singularidades vividas pela protagonista deve inspirar a identificação das crianças em ambiente escolar e auxiliá-las a encontrar as explicações que precisam para se sentirem seguras quanto à suas identidades. Por isso, é interessante destacar que a abordagem não simplificadora é uma outra característica positiva na obra, afinal ao invés de uma sentença vaticinada por um adulto experiente, a personagem é instruída inconscientemente a investigar o que a faz diferente e se ela é a única a se sentir diferente; só depois ela chega à conclusão final por si mesma. O tema central poderá se desdobrar ainda em outros como as diferenças de gênero e as diferenças sociais. Há, em torno de Analua um conjunto bastante diverso de pessoas. Entre os homens estão seu pai e o menino Lucas (p. 11 e 18); já entre as mulheres estão a empregada, a tia, a prima, a coleguinha da escola e a vendedora de lanches. As referências femininas aí postas deixam perceber também as diferenças sociais representadas na empregada e na vendedora e, curiosamente, a referência feminina mais recorrente em histórias infantis não comparece no livro, a figura materna. Contudo, ainda que seja uma ausência plena de sugestões, não chega a ser crucial para a resolução da matéria narrada. Valendo-se a fantasia, a linguagem verbal emprega repetições, oposições entre outros procedimentos que conferem literariedade ao texto: "Também não é muito de conversar. Mas adora cantar, dançar e girar. Girar, girar, até sentir que pode voar! E, mesmo sem asas, Aninha voa. Voa muito. Voa longe. Voa o tempo todo!" (p. 9) Por fim, as interações entre imagem e palavra são fundamentais para que se aproveite de maneira plena as possibilidades interpretativas desta obra. Para tanto, professores e seus alunos poderão explorar no campo da leitura a "reconstrução das condições de produção e recepção de textos", "leitura de imagens em narrativas visuais", "a formação do leitor literário", considerando "(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade" e também "(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos". A leitura da obra poderá contribuir para o fortalecimento das relações respeitadas entre diferentes indivíduos e, formando leitores literários, auxiliar na reflexão sobre o lugar desses jovens leitores em sua escola, família e grupo social em que se inserem.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O material de apoio ao professor não apresenta PDF 2 e PDF 3, mas o PDF 1 sozinho traz as informações complementares sobre autora e obra, orienta o professor sobre como trabalhar com a narrativa e a temática da diversidade nos dias atuais, auxilia o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário e seus contextos de produção e circulação (páginas 3 e 4). Além disso, o material também fornece subsídios, orientações e propostas para trabalhar a obra literária por meio de jogos e dinâmicas aplicáveis antes, durante e depois da leitura (página 7). Também apresenta possibilidades de explorar o texto nas aulas de linguagem e analisar como são construídos e percebidos vocábulos usados para caracterizar o comportamento de Aninha (páginas 5, 6 e 7) e justifica a associação da obra à categoria e temas indicados pela editora.	